

DE SEGUNDA A SEXTA, ÀS 17:00 / 18:00 HORAS

**TERÇA-FEIRA, 12 DE MAIO 2026 | N.º 1506 | ANO 6** »» DIGITAL »» DIGITAL »» DIGITAL

# PADRE GUILHERME PROMETE UM DOS SETS MAIS AGUARDADOS DO VERÃO NA FIGUEIRA DA FOZ

PÁGINA 2



## BAIXA DE COIMBRA ANIMA-SE NO SÁBADO COM A FESTA DA FLOR E DA PLANTA

PÁGINA 9

De 2.<sup>a</sup> a 6.<sup>a</sup>-Feira, às 17:00 horas vá a [www.campeaoprovincias.pt](http://www.campeaoprovincias.pt)  
na barra lateral encontra "Campeão Digital". **CLIQUE E LEIA!**

Pode também encontrar o link de ligação no Facebook do Campeão em [www.facebook.com/campeaodasprovincias](https://www.facebook.com/campeaodasprovincias)

# SOMNII quer fazer da Figueira da Foz o epicentro da música electrónica em Julho

O RFM SOMNII Intermarché prepara-se para uma das edições mais marcantes da sua história. O maior festival de música electrónica de praia em Portugal anunciou o cartaz completo para 2026 e confirmou a presença de Padre Guilherme, o DJ e sacerdote português que se tornou um fenómeno internacional desde a sua actuação nas Jornadas Mundiais da Juventude, em Lisboa, em 2023.

A 12.ª edição do festival decorre nos dias 10, 11 e 12 de Julho, na Praia do Relógio, na Figueira da Foz, e junta nomes de peso da música electrónica mundial. Hardwell regressa ao areal dez anos depois de uma actuação que ficou na memória dos fãs, Timmy Trumpet volta após ter sido um dos artistas mais pedidos pelo público, e Vini Vici regressam depois da passagem pelo festival em 2022. A estes nomes soma-se agora Padre Guilherme, cuja presença promete ser um dos momentos mais aguardados do Verão.

Mais do que uma confirmação artística, a estreia de Padre Guilherme no RFM SOMNII Intermarché assume-se como um acontecimento cultural. O artista tem vindo a afirmar-se pela forma como cruza techno, espiritualidade e mensagens de fraternidade, aproximando públicos distintos e levando a música electrónica para territórios inesperados.

“É muito especial para mim poder estar presente num dos maiores palcos de música electrónica em Portugal. Levo comigo uma mensagem de fraternidade, tolerância e fé, apoiada num set que une o techno e a natureza tranquila da música espiritual”, afirma Padre Guilherme.

A sua chegada à Figueira da Foz acontece num momento de forte projecção internacional. Recentemente, o DJ e sacerdote actuou na Praça de Maio, em Buenos Aires, numa performance que assinalou o primeiro aniversário da morte do Papa Francisco. Perante uma multidão, integrou excertos de discursos do antigo pontífice numa viagem sonora onde também houve espaço para temas como “NUEVAYoL”, de Bad Bunny, e “Don’t Stop Me Now”, dos Queen.

Para Tiago Castelo Branco, director executivo da MOT – Memories of Tomorrow, promotora do evento, a presença de Padre Guilherme representa também um regresso simbólico “a casa”. “Temos o artista português mais icónico do momento no palco do RFM SOMNII Intermarché, o festival de EDM mais emble-



mático da Europa”, sublinha.

O responsável destaca ainda que a edição de 2026 foi pensada para ser “a mais memorável de sempre”, com novidades no recinto, novos parceiros e experiências reforçadas para os festivaleiros. A organização aponta também para uma procura forte ao nível da bilheteira, incluindo vendas expressivas ainda antes de serem revelados os primeiros nomes do cartaz.

“Juntar sol, praia, música e amigos é o pretexto perfeito para um encontro de gerações”, acrescenta Tiago Castelo Branco, sublinhando que o festival tem conseguido manter um público fiel e, ao mesmo tempo, atrair novas gerações.

O arranque, a 10 de Julho, será liderado por Timmy Trumpet e inclui a estreia exclusiva da colaboração Third Party B2B Matisse & Sadko, além de Vertile, Tiago Cruz, Diego Miranda e DJ Pette. No sábado, 11 de Julho, sobem ao palco Vini Vici e Padre Guilherme, num alinhamento que conta ainda com Sick Individuals, Dual Damage, Zanova, Will Sparks e Nicole Silva. O encerramento, a 12 de Julho, fica marcado pelo regresso de Hardwell, acompanhado por Kaaze, Sound Rush, Kura, Nifra e Pedro Carrilho.

Em todos os dias, o fecho do festival estará a cargo dos Guardiões do RFM SOMNII Intermarché, a dupla Rich & Mendes, da RFM.

Os bilhetes estão disponíveis em Passe Geral, Passe VIP e bilhetes diários de areal e VIP, com preços a partir de 50 euros, em rfmsomnii.com e nas lojas Worten.

# Preços das casas atingem novo máximo em Portugal enquanto rendas recuam pelo quarto mês consecutivo

Os preços das casas para comprar em Portugal continuam a subir e atingiram, em Abril de 2026, um novo máximo histórico, ao mesmo tempo que o mercado de arrendamento dá sinais de arrefecimento. Segundo os dados do índice de preços do idealista, comprar casa no país ficou 10,8% mais caro face ao mesmo mês de 2025, enquanto arrendar registou uma descida anual de 2,7%.

No final de Abril, o preço mediano das casas à venda situava-se nos 3.121 euros por metro quadrado, alcançando um novo máximo histórico pelo sexto mês consecutivo. Em termos trimestrais, os preços aumentaram 2,4%, confirmando a tendência de valorização do mercado residencial português.

A subida dos preços de venda foi generalizada em praticamente todo o país, com destaque para o interior e para as ilhas. Entre as capitais de distrito e regiões autónomas analisadas, Santarém liderou os aumentos anuais, com uma valorização de 25,4%, seguida de Viseu, com 24,3%, e Beja, com 23%. Faro, Leiria, Guarda, Ponta Delgada, Setúbal, Viana do Castelo e Braga também registaram subidas acima dos 12%.

Lisboa continua a ser a cidade mais cara para comprar casa, com um preço mediano de 6.109 euros/m<sup>2</sup>. Seguem-se o Porto, com 4.044 euros/m<sup>2</sup>, e o Funchal, com 3.939 euros/m<sup>2</sup>. Entre os valores mais baixos surgem Beja, Vila Real e Guarda, sendo esta última a única capital analisada abaixo dos 1.000 euros/m<sup>2</sup>, com 997 euros/m<sup>2</sup>.

Ao nível dos distritos e ilhas, todas as 25 zonas analisadas registaram aumentos anuais nos preços de venda. A maior subida ocorreu na ilha de Porto Santo, onde os preços dispararam



33,7%. Seguiram-se São Jorge, Terceira, Castelo Branco e Santarém. Apesar das fortes valorizações em zonas de menor densidade e nas ilhas, Lisboa mantém-se como o distrito mais caro para comprar casa, com 4.695 euros/m<sup>2</sup>, à frente de Faro, Porto Santo, Madeira e Setúbal.

Por regiões, o Alentejo foi o território com maior valorização anual no mercado de compra, com uma subida de 21,3%. Seguiram-se os Açores, com 19,3%, o Centro, com 12%, a Madeira, com 11,3%, e a Área Metropolitana de Lisboa, com 11,1%. A região Norte apresentou a subida mais moderada, de 8,6%. Ainda assim, a Área Metropolitana de Lisboa continua a ser a mais cara do país para comprar casa, com 4.379 euros/m<sup>2</sup>, enquanto o Centro permanece como a região mais acessível, com 1.774 euros/m<sup>2</sup>.

Em sentido contrário, o mercado de arrendamento mostra sinais de descida. Em Abril, arrendar casa em Portugal custava 16,4 euros/m<sup>2</sup>, menos 2,7% do que no mesmo mês do ano anterior. Este valor afasta-se do máximo histórico de 17 euros/m<sup>2</sup> registado em Outubro de 2025 e prolonga uma tendência de descida que já se vinha verificando desde Janeiro.

Ainda assim, a evolução das rendas varia bastante consoante a localização. Entre as capitais de distrito e regiões autónomas analisadas, Faro registou a maior subida anual, de 10,6%,

seguida do Funchal, com 10,3%, e de Ponta Delgada, com 9,7%. Setúbal, Leiria, Évora, Santarém, Coimbra e Aveiro também registaram aumentos. Já o Porto, Braga, Viseu e Lisboa apresentaram descidas, com Lisboa a recuar 1,7%.

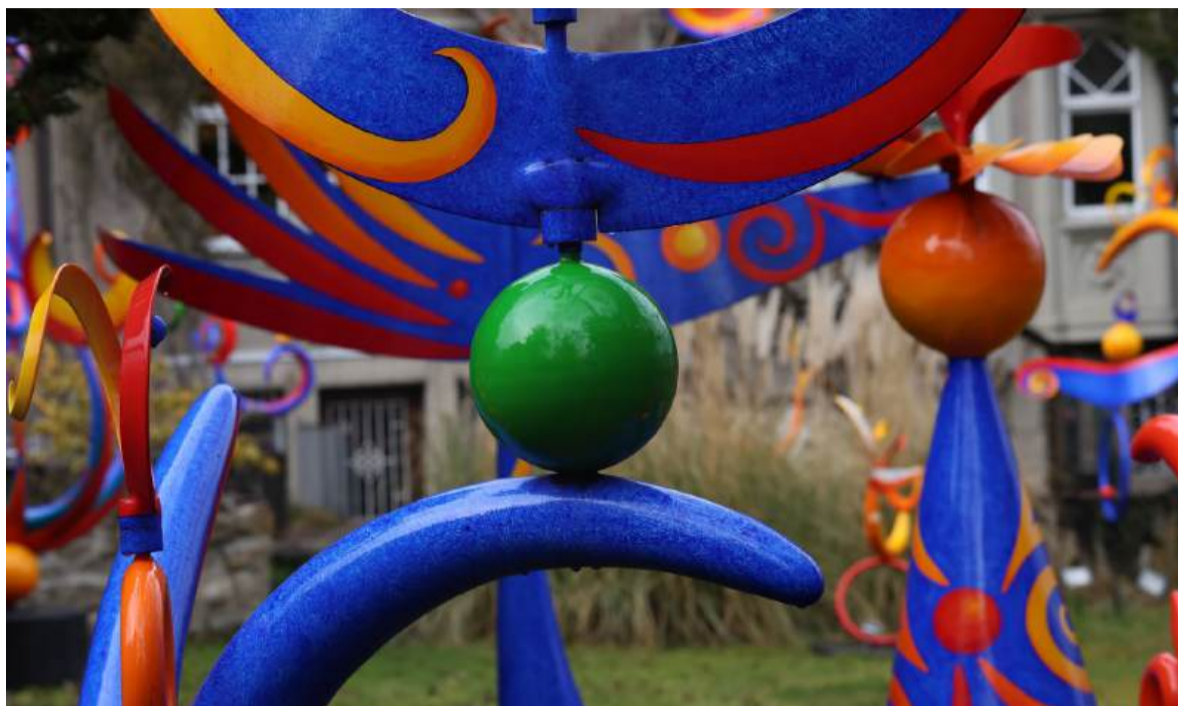
Apesar da queda, Lisboa continua a ser a cidade mais cara para arrendar casa, com 22 euros/m<sup>2</sup>. Seguem-se o Funchal, com 17,4 euros/m<sup>2</sup>, e o Porto, com 16,6 euros/m<sup>2</sup>. No extremo oposto, Viseu permanece como a cidade mais económica, com 7,6 euros/m<sup>2</sup>.

Entre distritos e ilhas, Bragança destacou-se com a maior subida anual das rendas, de 51,3%, seguida da ilha de São Miguel, Madeira, Beja, Castelo Branco e Santarém. Já a maior descida foi registada na Guarda, onde as rendas caíram 17,6%. Também Portalegre, Coimbra, Porto, Viseu, Lisboa e Braga registaram quedas.

A nível regional, os Açores lideraram as subidas no arrendamento, com um aumento anual de 19,1%, seguidos pela Madeira, com 11,4%, e pelo Alentejo, com 7,2%. O Norte e a Área Metropolitana de Lisboa registaram descidas, de 6,3% e 1,6%, respetivamente, enquanto o Algarve se manteve praticamente estável. A Área Metropolitana de Lisboa continua, ainda assim, a ser a região mais cara para arrendar casa, com 19,6 euros/m<sup>2</sup>, seguida da Madeira e do Algarve.

Os dados mostram, assim, duas tendências distintas no mercado habitacional português: a compra de casa continua a bater recordes, impulsionada por valorizações generalizadas no território, enquanto o arrendamento começa a corrigir em algumas das zonas mais pressionadas, incluindo Lisboa e Porto.

## Cromatismo em Fuga: Onde o vento, a cor e a água ganham asas



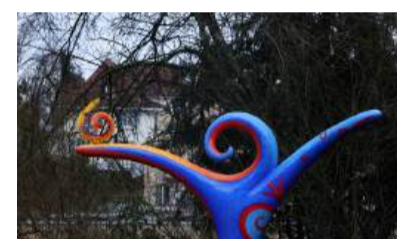
SKULPTURENGARTEN DE CLAIRE OCHSNER



Há jardins que não se limitam a crescer, respiram através da cor e do movimento. Entre o rigor da galeria junto à Fondation Beyeler (Riehen) e a liberdade do seu refúgio em Frenkendorf (ambas perto de Basileia, na Suíça), Claire Ochsner convida-nos para um bailado de formas orgânicas que parecem ignorar a densidade do metal e do poliéster.

Nas suas mãos, a engenharia torna-se invisível para dar lugar à poesia: esculturas que capturam o sussurro do vento, fontes que transformam a água em riso visual e estruturas que se elevam como totems de uma alegria indomável. Estas imagens são um registo desse diálogo entre o génio técnico e a espontaneidade da natureza, onde cada curva é um convite ao infinito e cada matiz é uma celebração da luz suíça.

Álbum com 100 fotos de Dinis Manuel Alves, incluindo bastantes detalhes sobre a vida e obra de Claire Ochsner, Frenkendorf, Suíça. Disponível em <https://tinyurl.com/4m5yrrmn>



# Seis novos doutores da Faculdade de Direito receberam as insígnias

A Imposição de Insígnias é um dos rituais mais solenes e emblemáticos da tradição académica da Universidade de Coimbra, simbolizando o reconhecimento máximo do grau de Doutor.

No passado domingo, na Sala dos Capelos, seis novos Doutores da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra recebem a borla e o capelo, elementos que representam a maturidade intelectual e o compromisso com a ciência e o ensino.

Receberam as insígnias (borla e capelo) os seguintes Doutores, tendo como apresentantes (Pa-

drinhos) os docentes referidos entre parêntesis:

- ▶ José Eduardo de Oliveira Figueiredo Dias (José Carlos Vieira de Andrade);
- ▶ Cláudia Maria Cruz Santos (Maria João da Silva Baila Madeira Antunes);
- ▶ Susana Maria Aires de Sousa (António Pedro Nunes Caeiro);
- ▶ André Gonçalo Dias Pereira (Jorge Ferreira Sinde Monteiro);
- ▶ Ana Margarida Simões Gaudêncio (José Manuel Aroso Linhares);
- ▶ Maria Matilde Lavouras (José Casalta Nabais).



O padrinho José Carlos Vieira de Andrade com o novo doutor José Eduardo de Oliveira Figueiredo Dias



O novo doutor André Gonçalo Dias Pereira com o padrinho, Jorge Ferreira Sinde Monteiro



O padrinho António Pedro Nunes Caeiro com a nova doutora Susana Maria Aires de Sousa



Maria João da Silva Baila Madeira Antunes apadrinhou a nova doutora Cláudia Maria Cruz Santos

**CONTINUAÇÃO...**

Para além da imposição das insígnias, a cerimónia conta com momentos de oratória fundamentais: os elogios dos Doutores foram proferidos por Ana Mafalda Castanheira Neves de Miranda Barbosa e os elogios dos Padrinhos proferidos por Filipe Cassiano Nunes dos San-

tos. Ambos os oradores são também docentes da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

**O registo fotográfico do evento é de Felipe Vaz (UC)**



A nova doutora Maria Matilde Lavouras com o padrinho, José Casalta Nabais



A nova doutora Ana Margarida Simões Gaudêncio com o padrinho, José Manuel Aroso Linhares



# Concessão para hotel de Mosteiro de Santa Clara-a-Nova poderá ser rescindida

A presidente da Câmara de Coimbra admitiu a possibilidade de uma rescisão do actual contrato de concessão do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova e o relançamento do concurso com projecto revisto face à ausência de avanços.

Cerca de dois anos depois da assinatura do contrato de concessão do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova à Soft Time para transformação daquele monumento num hotel, no âmbito do programa Revive, não são conhecidos avanços no projecto, disse à agência Lusa a presidente da Câmara de Coimbra, Ana Abrunhosa (PS/Livre/PAN).

De acordo com a autarca, o Município não registou, até ao momento, a entrega dos projectos de arquitectura e especialidades para a transformação daquele antigo mosteiro num hotel de cinco estrelas e não lhe foi sinalizada “qualquer informação escrita ou oral sobre a vontade do empresário em avançar com o projecto”.

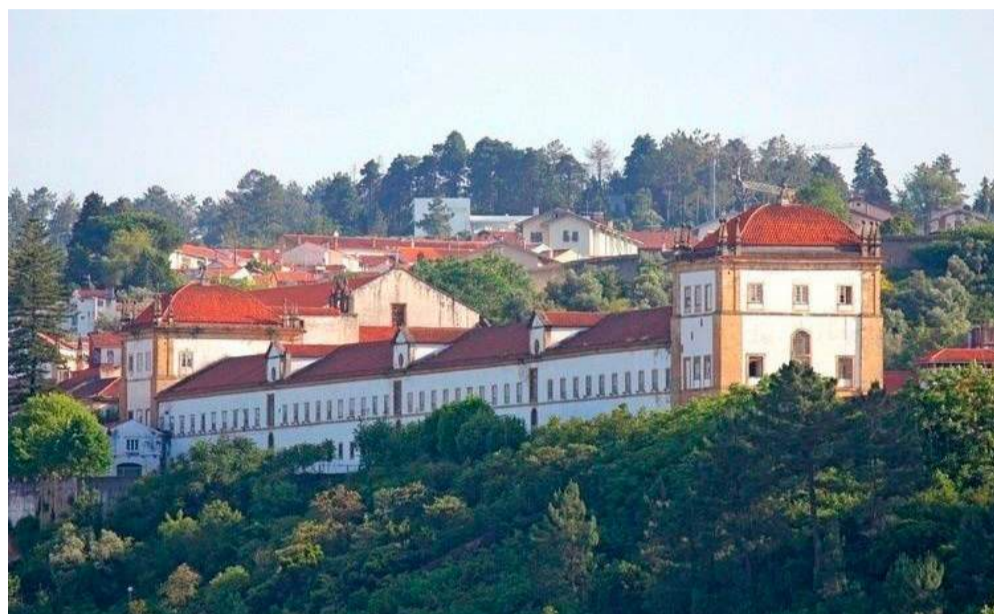
Na semana passada, Ana Abrunhosa falou com o presidente da Turismo de Portugal, entidade que supervisiona o programa Revive, que também tem a informação de “não avanço, para já”. “Isso coloca-nos uma questão que é a necessidade de termos uma clarificação por parte do promotor e de, eventualmente, se rescindir o contrato para se poder voltar a abrir um concurso, para voltarmos a ter a possibilidade de ter propostas para uma unidade hoteleira”, afirma Ana Abrunhosa.

Para a presidente da Câmara de Coimbra, caso o actual contrato de concessão por 50 anos seja rescindido, o projecto deverá ser revisto, nomeadamente para estudar “a possibilidade de ter uma ala nova nas pré-existências” do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova, que tornavam o investimento “muito mais sustentável”.

“Se pudermos dar mais área de construção para o hotel, isso permite duas coisas: permite que o espaço para a bienal [Anozero] possa ser aquele que a bienal considera o mais adequado e permite ter mais unidades de alojamento, o que torna o investimento mais sustentável”, disse.

Aquando da concessão, a organização da bienal criticou os termos da concessão e o espaço do Mosteiro deixado reservado para aquele evento cultural, entendendo, na altura, que não haveria condições para continuar a realizar a Anozero naquele local, que foi o epicentro de quase todas as suas edições.

Para Ana Abrunhosa, a possibilidade de construção de uma nova ala permitiria que a bienal tivesse “um es-



paço digno, que correspondesse à sua vontade e às suas necessidades”. “Temos de estudar essa solução para que todos os envolvidos fiquem satisfeitos e possam ver os seus objectivos cumpridos. Acho que não é difícil conciliar estas duas vontades”, acrescentou.

De acordo com o contrato de concessão celebrado em Maio de 2024 e consultado pela Lusa, é estipulado que a fase de licenciamento do projecto, realização das obras e preenchimento dos requisitos necessários à exploração do hotel deve estar concluída no prazo máximo de dois anos, sob pena de o contrato “poder ser resolvido” ou serem aplicadas “penalidades contratuais”.

Ana Abrunhosa aclarou que, no âmbito do Revive, havia uma expectativa por parte dos concessionários de poderem candidatar-se a fundos comunitários para a construção e transformação dos monumentos concessionados, possibilidade impedida pela própria Comissão Europeia.

“Esse também pode ter sido um factor que levou o promotor ou a empresa a pensar duas vezes”, notou, admitindo que a Turismo de Portugal tenha “alguma compreensão” e dê “mais tempo” aos promotores para a execução dos projectos no âmbito deste programa. Apesar disso, Ana Abrunhosa pretende que a situação possa ser desbloqueada, para se poder rever o projeto, com “uma perspectiva um bocadinho diferente”.

A agência Lusa tentou obter esclarecimentos junto da empresa concessionária, Soft Time, mas não recebeu qualquer resposta às várias tentativas de contacto. A empresa venceu também há cerca de cinco anos a concessão do Mosteiro do Lorvão, no concelho vizinho de Penacova, projecto onde as obras também ainda não avançaram.

# Câmara de Condeixa-a-Nova indefere instalação de parque fotovoltaico

A Câmara de Condeixa-a-Nova aprovou o indeferimento de uma decisão do anterior executivo para a instalação de um parque fotovoltaico da empresa Anadia Green, que implicava o abate de sobreiros, e aprovou outros dois projectos.

As propostas foram aprovadas, por unanimidade, ontem, na reunião do executivo camarário, em que os vereadores do Município de Condeixa-a-Nova, aprovaram também a compensação a ser feita pela empresa pela instalação de dois parques fotovoltaicos em Quinta do Vale e em São Fipo, na freguesia de Ega.

“No que diz respeito à situação prevista anteriormente, e já deliberada pelo anterior executivo, nós os sete [vereadores] decidimos repensar a situação, conversar com a própria empresa e propusemos o indeferimento da aplicação destas estruturas de painéis fotovoltaicos na área que diz respeito a zona de Corteses e Barrios e a empresa aceitou desistir do processo”, afirmou a presidente da Câmara Municipal durante a reunião.

À agência Lusa, Liliana Pimentel explicou que a lei permite a instalação do parque, no entanto, a autarquia tentou retomar o diálogo com a empresa e chamar a atenção do impacto que o projecto em Barrios ia ter ao nível ambiental, com o corte de sobreiros, e que é contra o Plano de Alterações Climáticas e o Plano Director Municipal, também para a contestação que gerou e o impacto visual e paisagístico.

“Juntamente com todos os vereadores (...) foi possível chegar a um acordo com a Anadia Green e eles



vão desistir do processo em Barrios e conseguiram, com base em outras tecnologias, transformar isto em baterias a localizar noutra localidade que não é Condeixa”, acrescentou.

O executivo de Condeixa-a-Nova, entretanto, também aprovou, por unanimidade, as propostas para os projectos de construção de parques fotovoltaicos na Quinta do Vale e em São Fipo, numa zona em não implica abate de sobreiros.

Segundo Liliana Pimentel, eleita pelo movimento Condeixa Novos Caminhos (CNCV), a Anadia Green acabou por desistir, por ela própria, de “mais de metade do processo de instalação dos parques fotovoltaicos”.

Num despacho publicado no dia 11 de Março de 2025 em Diário da República (DR), assinado pela ministra do Ambiente e pelo secretário de Estado das Florestas, o Governo declarou de “imprescindível utilidade pública” a construção de três parques solares (Corteses, Quinta do Vale e São Fipo) numa propriedade denominada Quinta do Vale, situada na freguesia de Ega, concelho de Condeixa-a-Nova.

Referia-se ainda que a empresa Anadia Green SA pretendia instalar os três parques solares numa área de 12,31 hectares de terreno priva-

do e que solicitou autorização para proceder ao abate de 1.070 sobreiros (970 sobreiros jovens e 100 sobreiros adultos), com a contrapartida de plantar cerca de 7.400 árvores da mesma espécie em Marvão.

Pela instalação dos parques fotovoltaicos em Quinta do Vale e São Fipo, o executivo de Condeixa-a-Nova aprovou, por unanimidade, uma compensação monetária, através do Fundo Ambiental, cujo valor vai depender da potência de ligação atribuída.

Os vereadores do PS manifestaram-se mais confortáveis com a solução encontrada, face ao que poderia ser a imposição legal da empresa e a defesa dos interesses do município.

“Trata-se de uma solução que inibe o desflorestar de uma espécie protegida, como é o caso dos sobreiros, indo também concorrendo de alguma forma para um ambiente de sustentabilidade energética a nível local, regional e nacional, sem haver contaminação de poluição visual”, afirmou António Figueiredo do PS.

Já Avelino dos Santos, do PSD, congratulou-se pela decisão, por conseguir, por um lado, a sustentabilidade energética e também visual, indo de encontro ao que os munícipes reclamaram.

# Festa da Flor e da Planta decorre no sábado na Baixa de Coimbra com 42 expositores

**F**lores e plantas cruzam-se com a gastronomia tradicional em Coimbra, no âmbito da Festa da Flor e da Planta, que decorre no próximo sábado, na Baixa da cidade, com 42 expositores.

A iniciativa vai “invadir pacificamente a Baixa”, reunindo nas Praças 8 de Maio e do Comércio e nas artérias adjacentes mais de quatro dezenas de expositores, “entre viveiristas, floristas, associações culturais e recreativas, IPSS [instituição particulares de solidariedade social] e outros agentes ligados ao património verde”, revelou a vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Coimbra, Margarida Mendes Silva.

Na apresentação da Festa da Flor e da Planta, esta terça-feira, a vereadora disse que o objetivo do certame, “à semelhança do que tem sucedido até aqui”, é “colocar a importância nas plantas enquanto conservação do meio ambiente, dar relevo à agricultura e à produção sustentável de alimentos”.

No âmbito das comemorações do Ano Internacional da Mulher na Agricultura, o evento vai também assinalar “o contributo das mulheres na produção agrícola e alimentar e na preservação das tradições”.

O “destaque mais visível” de sábado vão ser os tapetes floridos, concebidos maioritariamente com flores naturais, que estarão distribuídos pelo átrio dos Paços do Concelho, Praça 8 de Maio, ruas Direita, da Moeda, da Louça



e do Corvo, Largo do Poço, ruas dos Sapateiros, das Padeiras, Rua e Largo Paço do Conde, Igreja de São Tiago, escadas de São Bartolomeu, Praça do Comércio e Escadas do Gato.

“Vamos ter uma invasão verde nas artérias principais da Baixa e que são trabalhos artísticos, que são sempre muito apreciados”, que “implicam um trabalho longo”, fruto da colaboração de várias associações do concelho, “conferindo a esta iniciativa um forte sentido comunitário e também intergeracional”, salientou Margarida Mendes Silva.

A vereadora sublinhou “a componente agregadora deste evento, porque ela reúne e junta no mesmo dia as colectividades que estão ligadas à área de etnografia e do folclore”, apontando que “15 dessas colectividades estão envolvidas na concepção dos tapetes floridos”.

O evento, que reúne mais de 40 associações, é também uma ferramenta de partilha “de tradição, de memória e de conhecimento”, possibilitando “perpe-

tuar para as gerações futuras” os “costumes e tradições”.

A ocasião vai permitir aos visitantes provarem a gastronomia e a doçaria tradicional, resultados do trabalho dos grupos folclóricos e etnográficos, com ‘stands’ a trazerem iguarias como o arroz-doce, as pataniscas ou a arrufada de Coimbra.

A programação contempla atuações da Banda Filarmónica Adriano Soares (às 10h00) e do Grupo de Bombos Rebimbómalho do Ateneu de Coimbra (16h30), bem como do grupo Capoeira nos Guia (15h00) e um desfile etnográfico (11h00).

Maria Isabel Pina, do Rancho Folclórico Rosas do Mondego, em representação das associações de Coimbra envolvidas no evento, notou que os tapetes floridos demoram de três a quatro dias a ser serem confeccionados, desde a recolha das flores até à apresentação final.

A Festa da Flor e da Planta, promovida pela Câmara Municipal de Coimbra, decorre entre as 10h00 e as 18h30.

## CinemaCity Leiria reabre no dia 21 deste mês



O complexo CinemaCity Leiria vai reabrir no dia 21 de Maio, mais de três meses depois do seu encerramento motivado pelas inundações provocadas pelo mau tempo no concelho. Segundo a exibidora New Lineo Cinemas (NLC) de Portugal, esta reabertura marca “não só o regresso da actividade ao complexo, mas também o regresso do cinema à cidade de Leiria”, já que esta é, actualmente, a única empresa que exhibe cinema do circuito comercial no concelho e no distrito.

“Após mais de três meses de encerramento temporário, na sequência das inundações provocadas pelas

depressões que afectaram a região no início do ano, o CinemaCity concluiu os trabalhos necessários, estando novamente reunidas as condições de segurança e conforto para receber os espectadores”, sublinha o CinemaCity. Garante ainda que este é um momento significativo para a comunidade local, “que volta a poder usufruir da experiência de cinema na cidade e a acompanhar as principais estreias cinematográficas”.

No que diz respeito ao serviço de exibição de cinema, a NLC compromete-se a “continuar a proporcionar experiências de cinema de qualidade à comunidade”, sendo que a partir do dia 21 de Maio, o CinemaCity vai voltar à actividade com uma “programação diversificada” e pensada para “voltar a receber os amantes de cinema da região e acompanhar as principais estreias de cinema”.

Recorde-se que o espaço fechou no dia 28 de Janeiro, na sequência dos estragos provocados pela depressão Kristin no centro comercial NorteSul, onde está instalado.

[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI](#)

## Miranda do Corvo dinamiza Mercado Municipal e Feira Semanal

A Câmara Municipal de Miranda do Corvo tem a decorrer hastas públicas para a concessão de diversos espaços de venda, incluindo lojas e bancadas no Mercado Municipal e lugares na feira semanal.

Esta iniciativa estratégica visa o aproveitamento pleno da infra-estrutura, procurando atrair novos empreendedores e reforçar a vitalidade económica da região. Com o foco colocado na valorização do comércio de proximidade, o Município pretende criar condições para que estes espaços se tornem polos de atractividade.

A concessão de novos lugares permitirá uma maior diversidade na oferta de produtos. Ao abrir estas oportunidades, a autarquia refere tratar-se de “um compromisso claro com o apoio aos pequenos produtores e comerciantes locais, garantindo que o coração da vila mantém a sua energia comercial”.

Os interessados em participar neste processo de hasta pública devem submeter as suas propostas até



à próxima sexta-feira, dia 15 de Maio. O regulamento e os detalhes técnicos estão disponíveis para consulta junto dos serviços da Câmara Municipal e no site da autarquia assegurando um processo transparente e acessível a todos os agentes económicos.

[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI](#)

# Tribo da Dança levou danças latinas à Misericórdia – Obra da Figueira



Cerca de 150 seniores residentes nos lares de Santo António e Silva Soares, da Misericórdia — Obra da Figueira, receberam, no passado sábado, a visita da “Tribo da Dança”, num momento marcado pela alegria, emoção e muitas recordações.

A iniciativa, integrada na pro-

gramação de animação da instituição, trouxe aos utentes música, movimento e afectos, mas também algumas saudades. Para muitos dos residentes, os bailes fizeram parte de períodos intensos da juventude, deixando memórias felizes que continuam bem presentes.

A actividade foi dinamizada com o empenho das animadoras Sara Romão e Daniela Grilo, que envolveram a Assembleia Figueirense, instituição parceira da Misericórdia — Obra da Figueira. Foi através desta ligação que a “Tribo da Dança”, sediada na Assembleia Figueirense desde 2009 e orientada por Pedro Folques, aceitou de imediato o convite para actuar nos dois lares.

O grupo de danças de salão nasceu na Assembleia Figueirense, onde começou por promover o ensino da dança. Desde então, alargou a sua actividade ao Centro do Bairro Norton de Matos e à Escola D. Dinis, em Coimbra, contando actualmente com cerca de 150 alunos distribuídos por 12 turmas de diferentes níveis.

A “Tribo da Dança” dedica-se a aulas e eventos de danças latinas e ritmos como salsa, bachata, som cubano, merengue, chá-chá-chá e kizomba, entre outros. As aulas são abertas a diferentes idades, níveis de experiência e condições físicas, tendo como principais objectivos a socialização, o exercício físico e o convívio.

No caso da visita aos lares da Misericórdia — Obra da Figueira, a dança cumpriu também uma função social e afectiva. Mais do que uma actuação, foi um encontro entre gerações, capaz de proporcionar momentos ocupacionais e lúdicos, promover o bem-estar, reforçar a auto-estima e contribuir para uma maior qualidade de vida da população sénior.

# Lousã avança com alteração ao Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação

A Câmara Municipal da Lousã aprovou o início do procedimento de alteração do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação, numa decisão tomada na reunião do Executivo realizada no dia 4 de Maio de 2026. A medida pretende actualizar o regulamento actualmente em vigor, adequando-o às alterações legislativas mais recentes e tornando os procedimentos urbanísticos mais claros, simples e ajustados às necessidades dos cidadãos, técnicos, empresas e serviços municipais.

O regulamento municipal em vigor data de 2011 e, segundo o Município, apresenta já disposições desactualizadas, obsoletas ou contraditórias face ao actual quadro legal. A revisão agora iniciada surge, por isso, com o objectivo de modernizar as normas aplicáveis em matéria de urbanização e edificação, acompanhando a evolução legislativa registada nos últimos anos.

Entre os diplomas que justificam esta actualização destaca-se o Decreto-Lei n.º 10/2024, de 8 de Janeiro, que introduziu medidas de simplificação de procedimentos e de modernização administrativa. A alteração ao regulamento municipal pretende, assim, garantir uma maior coerência entre as normas locais e a legislação nacional em vigor.

Além da actualização legal, o Município pretende introduzir melhorias de redacção no regulamento, de forma a clarificar a interpretação das normas e facilit



tar a sua aplicação prática. O objectivo é tornar os procedimentos urbanísticos mais transparentes, acessíveis e eficazes, beneficiando todos os intervenientes nos processos de licenciamento, comunicação prévia ou outras operações urbanísticas.

A Câmara Municipal sublinha ainda que este procedimento assume particular relevância num contexto de transformação do enquadramento legal do urbanismo. Em causa está também a recente publicação da Lei n.º 9-B/2026, de 6 de Março, através da qual a Assembleia da República concedeu autorização ao Governo para rever o regime aplicável ao licenciamento de operações urbanísticas, bem como alterar o Regime Jurídico da Urbanização e da Edificação e o Regime Jurídico da Reabilitação Urbana.

Com esta deliberação, o Município da Lousã dá início formal ao

procedimento regulamentar, nos termos previstos no Código do Procedimento Administrativo. O processo será publicitado, ficando assegurada a possibilidade de constituição como interessados e de apresentação de contributos.

Os interessados poderão apresentar sugestões ou contributos através de requerimento entregue no Balcão Único do Município da Lousã, durante o horário normal de expediente, de segunda a sexta-feira, entre as 9h00 e as 16h00. Os contributos podem também ser enviados por correio, dirigidos ao Presidente da Câmara Municipal da Lousã, para a morada Rua Dr. João Santos, 3200-236 Lousã, ou por correio electrónico para [geral@cm-lousa.pt](mailto:geral@cm-lousa.pt).

O prazo para participação é de 10 dias úteis, contados a partir da data de publicação do edital no site do Município da Lousã, disponível em [www.cm-lousa.pt](http://www.cm-lousa.pt).